

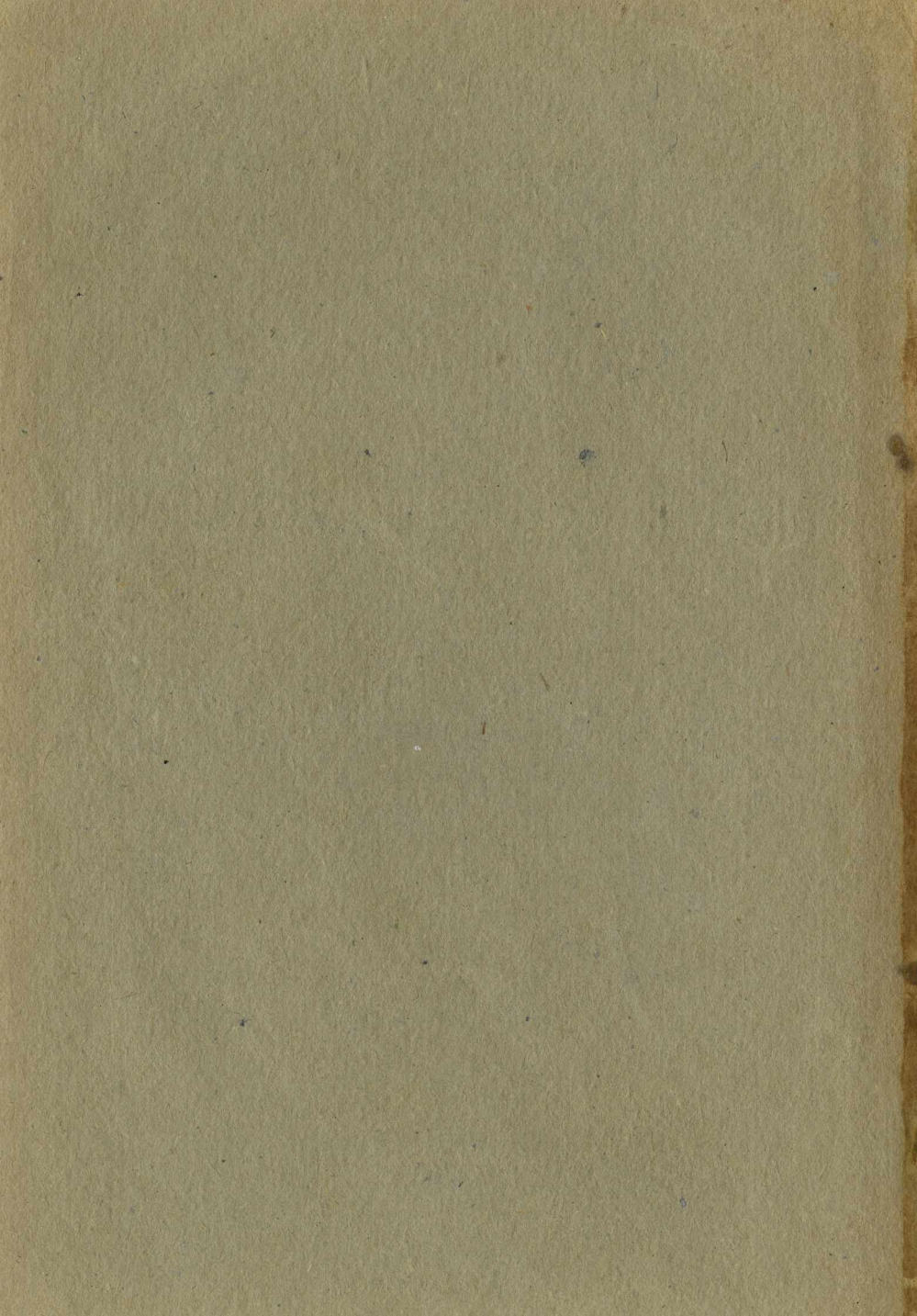
DR. JOÃO DA COSTA MACHADO

(Pte. da Sociedade de Assistência a Psicopatas de Natal — Inspetor Especializado do Serviço Nacional de Doenças Mentais e Diretor do Ambulatório de Higiene Mental de Natal.)

DISTURBIOS MENTAIS NA CRIANÇA

**PALESTRA NO "ROTARY CLUB
DE NATAL", EM 5/VIII/54.**

NATAL — 1954



DR. JOÃO DA COSTA MACHADO

(Pte. da Sociedade de Assistência a Psicopatas de Natal — Inspetor Especializado do Serviço Nacional de Doenças Mentais e Diretor do Ambulatório de Higiene Mental de Natal.)

DISTURBIOS MENTAIS NA CRIANÇA

**PALESTRA NO "ROTARY CLUB
DE NATAL", EM 5/VIII/54.**

**Doação de Enélio Lima Petrovich
ao Instituto Histórico e Geográfico
do Rio Grande do Norte. 2003**

Biblioteca Enélio Lima Petrovich
Instituto Histórico e Geográfico
do Rio Grande do Norte
Ano 2003

NATAL — 1954

Sr. Presidente;

Srs. Rotarianos:

"Mais leitos hospitalares são necessários para os loucos do que para todos os outros pacientes juntos".

No "Journal of the American Medical Association", de 3 de abril de 1942, está escrito que enquanto na conscrição de 1918 o exercício americano recusou vinte (20) em cada mil convocados para o serviço militar, na última guerra a rejeição foi de setenta e cinco (75) em cada mil, sómente por motivos psiquiátricos.

Numa conferência sobre "A História da Loucura", R. G. Hoskins, renomado cientista americano, escreveu essa verdade compungente: mais leitos hospitalares são necessários para os loucos do que para todos os outros pacientes juntos. Tal declaração foi feita em 1945.

As mais recentes estatísticas norte-americanas — que também são as mais perfeitas — informam que a incidência da doença mental está se fazendo ali numa proporção de sete (7) casos para mil (1.000) habitantes.

Tem sido assim na América do Norte; assim tem sido em outros países, podendo-se mesmo assegurar que é impossível encontrar um só deles que não tenha assustadoramente elevada essa relação entre doença mental e população.

* * *

No Rio Grande do Norte é incontável o número de pequenos psicopatas. E nestes ninguém atentára, com providências uniformes e continuadas, senão a partir de 1948, através do Ambulatório de Higiene Mental de Natal — organização e manutenção do Serviço Nacional de Doenças Mentais.

O Hospital de Alienados de Natal ainda é o único estabelecimento que ha no Rio Grande do Norte para alojar os grandes psicopatas. Fundado em 1882, tem capacidade para seten-

ta (70) doentes mas abriga (ou desabriga?) atualmente, em média, duzentos e trinta e cinco (235) paciêntes!

Ninguém pôde imaginar como se acomodam — melhor seria dizer como se incomodam — 235 pessoas, e pessoas loucas, numa casa feita para 70. Mas aí temos mais uma notícia para a célebre seção de conhecida revista: “o impossível acontece”. Ninguém pôde imaginar, mas pôde vêr, se fôr bastante forte para resistir ao desgosto de testemunhá-lo.

* * *

Em meio a tantos elementos que servem de fundamento ao apêlo que estamos fazendo ha dezoito (18) anos! ao Governô do dêste Estado, em favôr dos doentes mentais, destacamos o resultado de uma confrontação que fizemos entre o número de doentes internados no Hospital de Alienados de Natal dêside 1921 a 1937, e o crescimento da população dêste Estado:

- a) crescimento da população anual do Rio Grande do Norte, no período assinalado: 2,35%.
- b) crescimento da população anual do Hospital de Alienados, no mesmo período: 4,12%.

Disso se pôde tirar uma conclusão que, felizmente, não é verdadeira, mas que vale destacar pela sua jocosidade: calculando-se o crescimento da população do Hospital de Alienados de Natal sôbre o crescimento da população deste Estado, verifica-se, matematicamente, que em 513 anos, a contar dali, todos os habitantes do Rio Grande do Norte seriam alienados!?!

Ma., graças a Deus — que sempre provê a incúria de seus filhos, tão orgulhosos de rombuda inteligência —, êsse cálculo de ciência tão positiva como a matemática é apenas sofismático.

O que não é sofismática é a demonstração de que em 16 anos (a bem antes da última guerra —, atente-se bem nisso) o Hospital de Alienados de Natal teve aumentado em mais de duas vezes e meia o número de doentes internados. O que releie, com certêza, o crescimento da doença mental entre nós, sobretudo porque a verificação feita não passou de uma conjectura em gráu mínimo. Conjectura em gráu mínimo porque nem todos os grandes psicopatas dêste Estado são internados

no Hospital de Alienados de Natal, pois em 1936, e sómente em onze (11) de nossos municípios havia 153 doentes identificados, mantidos em domicílios! E no cálculo que fizemos contamos, tão só, os doentes internados.

Mêsmo que a estimativa fôsse feita tomando-se no devido termo a circunstância assinalada, não poderíamos, ainda assim, fazer uma idéia senão aproximada da importância e da complexidade do problema do doente mental, a não ser que também fôsse cotejado o impressionante número de pequenos psicopatas, de predispostos, de constitucionais, de todos êsses fronteiriços cujos distúrbios, ora mais e ora menos já reveladores de uma anormalidade psíquica, já significativos de uma psicopatia ou anunciadores de uma psicose, não impõem o internamento imediato mas concorrem para os desajustamentos de toda ordem, na escola, no lar, na profissão, na vida recreativa e na sociedade.

Reparai nas penitenciárias e nos "asilos" tipo Hospital de Alienados de Natal: lá estão alguns — apenas alguns — dos pequenos psicopatas de ontem e dos grandes psicopatas de hoje, como se a legião desses infelizes os tivesse escolhido em delegação para demonstrar mais do que para dizer: senhores do Governo, aliviai-nos da dolorosa pena e do destino desmoralisante a que nos leva o vosso desamparo!

* * *

Circunstâncias que se agravaram, que se somam e que se complicam, dia a dia, levaram autoridades deste Estado e do Serviço Nacional de Doenças Mentais à elaboração de um plano mínimo, conquanto eficiente, visando a profilaxia, a higiene, o alojamento e o tratamento de desajustados, de constitucionais, de predispostos, de fronteiriços, de egressos, de pequenos e de grandes psicopatas.

Dispensamo-nos de analisar detalhes do plano, bastando que se saiba que para a feitura fôram consideradas tôdas as motivações, desde as mais remotas; tôdas as necessidades e possibilidades, atuais e do futuro.

A realização do projeto visa:

1.º—Alojar, tratar e recuperar convenientemente o grande psicopata;

2.º—diminuir a elevada, prejudicial e onerosa incidência de doenças mentais;

3.º—amparar e melhorar, tanto quanto possível, o patrimônio psíquico.

O aparelhamento para a consecção dos objetivos propostos contar'a, inicialmente,

nesta capital: com um Ambulatório de Higiene Mental;
com um Dispensário de Higiene Mental;
com um Hospital Colônia;
com um Serviço Social Psiquiátrico;
com um Manicômio Judiciário; e

no interior: com um Ambulatório e Dispensário de Higiene Mental em Caicó;
com um Ambulatório e Dispensário de Higiene Mental em Mosoró.

Trata-se de um aparelhamento simples, sobretudo, cobrindo o Estado inteiro, e que poderá funcionar de vez, em curto prazo, desde que lhe não faltem os recursos fundamentais e indispensáveis, como até agora vem acontecendo.

Pois bem: apesar da existência dessa planificação; apesar de se contar com a compreensão e o apoio sempre pronto do sr. Prof. Acauto Botelho, dd. Diretor do Serviço Nacional de Doenças Mentais, tudo o que se fez de positivo, desde que conversámos, neste Rotary, sobre "Proteção e Assistência Psiquiátrica no Rio Grande do Norte", em fevereiro de 1947 — (além das campanhas de Higiene Mental, promovidas pela Sociedade de Assistência a Psicopatas de Natal; além da assistência ao pequeno psicopata e ao egresso, feita pelo Serviço Nacional de Doenças Mentais através do Ambulatório de Higiene Mental de Natal, onde mais de dois mil (2.000) doentes foram matriculados em apenas seis (6) anos de funcionamento; além de uma agência de Serviço Social Psiquiátrico, elevada cooperação de nossa Escola de Serviço Social e da Sociedade de Assistência a Psicopatas de Natal) — ; tudo o que se fez de positivo, repetimos, daquela data a esta parte, foi iniciar, em dezembro de 1948, no Governo do sr. José Augusto Varela, a construção de um Hospital Colônia cujas obras estão sem andamento desde o começo de 1953.

Consequentemente, a penúria do Hospital de Alienados de Natal, repetidamente ressaltada e real, acumula-se nas ges-

:tões de Governos que se sucedem, concorrendo para agravar prejuízos advindos da ignorância existente a respeito da conveniente assistência dos doentes mentais; dando margem para o desenvolvimento paralelo de práticas empíricas, que ainda hoje desviam grande número de doentes do roteiro certo em busca da cura; e, cada vez mais, dificultando a solução do problema psiquiátrico deste Estado.

A circunstância de ser a doença mental um problema universal, longe de ser justificativa ou consôlo para situações deploráveis como a de nosso Estado, neste particular, é uma grave advertência e um convite ao devotamento, à capacidade de compreensão, de ação e de realização dos responsáveis pelo negócio público.

* * *

Srs. Rotarianos:

Dêsde o instante em que se tomaram providências efetivas para a modernização do ensino em nossa terra, mais sentida ou notada vem sendo a ausência do aparelhamento psiquiátrico. Isso porque são sabidamente estreitas, imprescindíveis, imperiosas as relações entre a ciência da educação e a neuro-higiene.

“Quantos erros fatais” — escreveu Ulysses Pernambucano — “para a saúde psíquica se cometem correntemente na esfera da educação doméstica e no da educação escolar! Quanto concorreria para diminuir o número de neuróticos uma preparação bem orientada dos pais para suas relações com os filhos e dos mestres com seus discípulos!”

“E colégios? Tenho uma longa e dolorosa experiência de todo o mal que eles podem fazer — e realmente fazem — à saúde mental das novas gerações. Nenhum respeito à personalidade infantil, castigos humilhantes (ainda é possível vêr, me mo em colégios para gente rica, as crianças de joelhos no meio da classe), disciplina de autoridade, cultivo sistemático da hipocrisia e da mentira. Que esperar de uma geração assim educada? Pois não é certo que homens que se dizem preparados para tão delicada tarefa pregam abertamente, em pleno ano de 1943, perante mães cristãs e brasileiras, a volta ao

reino do chicote e da palmatória. Esses pregadores de métodos nazi-fascistas de educação que certos Estados brasileiros repeliram e outros recebem de braços abertos o que não farão dessa matéria plástica por excelência que é a juventude?" Felizmente e em relação à esfera da educação escolar, os "erros fatais", a que se referiu Ulysses Pernambucano, constituem exceção em nosso Estado: os que nele incidem não representam, em absoluto, o Magistério do Rio Grande do Norte.

Mas, o que poderemos exigir de professores que, além do Jardim de Infância Modelo, do Instituto de Educação, do famoso Ginásio, não tem lugar apropriado para trabalhar, não tem o material abundante para o seu mistér, não tem livros para estudar e que apenas percebem míseros salários? E o que resultará, sabendo-se da existência de outros erros fatais, como o afrouxamento da educação doméstica, a literatura pernicioso e tantos outros que seria longo enumerar,

A instalação e funcionamento de um "Instituto de Neuro-Psiquiatria Infantil", previsto pelo decreto estadual que criou o denominado "Serviço de Assistência a Psicopatas do Rio Grande do Norte" — e que se destinará à observação e tratamento de menores anormais, perfectíveis e não perfectíveis —, ha de contar com seção de psicotécnica e de clínica ortofrênica, para a investigação e proposição de soluções adequadas para os casos das chamadas crianças problemas.

Sabe-se como são frequentes as formas da educabilidade difícil e o obstáculo que elas oferecem ao aproveitamento do indivíduo e também do grupo a que pertence. A segura orientação para tais casos exige demorada e cuidadosa investigação, feita pelo grupo de especialistas de que fazem parte a assistente social, o psicólogo, o educador e o neuro-higienista.

Aí está a relação e até a identificação do professor com o psiquiatra, numa cooperação científica e nobilitante.

Aos psiquiatras — bem o sabeis — não interessam somente as providências em favor dos alienados de toda ordem, internados como recurso final nos estabelecimentos apropriados. Interesse igual ou maior concentra derredor de sua função social, quando promove a investigação dos factores hereditários e de todas as causas que podem comprometer o equilíbrio mental do indivíduo, desde a infância, com possível e dramática repercussão no adulto.

Primeira infância

— 9 —

Crianças más, crianças perdidas, crianças perversas, crianças degeneradas, NÃO EXISTEM. A criança é simplesmente um valor biológico, podendo ser sadia ou ser doente.

É profundamente prejudicial a qualificação das crianças pelo valor moral convencional que somente os adultos compreendem.

Crianças mal dirigidas e incompreendidas, humilhadas, recalçadas, voluntariosas, caprichosas, teimosas, inadaptáveis, apresentando ou não um nível de inteligência normal e até acima do normal, compõem a alarmante maioria das crianças problemas, de comportamento indesejável, de conduta anormal, difíceis de educar e de instruir, desajustadas que o são por condições várias, mas sobretudo pela imperícia na orientação das disposições afetivo-ativas.

O filho adotivo ou o bastardo; o mimado ou o escorraçado; o filho único; o primogênito ou o caçula; o filho de pessoa viúva; o filho varão em prole de predominância feminina ou vice-versa; etc., são condições em que a criança mais exposta está às influências nocivas de um meio e cuidado impróprios.

A propósito, bem o escreveu Oberndorf: "Mesmo em ambiente harmônico, não é fácil para o pai e para a mãe realizar o equilíbrio desejável entre o rigôr excessivo e a negligência exagerada, não só durante a primeira infância e a meninice como, também, durante a adolescência".

O ambiente doméstico, a "constelação familiar", tem importância fundamental para a orientação e correção das inclinações instintivas. Pois esse é o mundo da criança, o primeiro que ela conhece e onde acorda para os cuidados necessários os sentimentos de sociabilidade e tudo mais de proveito para necessidades do futuro.

Toda criança propende a fazer valer a sua vontade, encontrando no carinho que se lhe devota a força de que precisará e de que se utilizará. Se lhe damos a oportunidade, pela ignorância ou pela indiferença na justa maneira de agir, ter-se-á um tirano dentro de casa, ou um doente mental.

Tudo dependerá das noções que tenhamos sobre a criança e seus problemas, noções que urge sejam vulgarizadas pelo modo mais fácil e completo.

Agóra, tudo o que esta oportunidade nos concede é dizer

que não queiramos, nunca, colocar em condições de igualdade a nossa razão com o raciocínio imaturo, com a compreensão parcial de um menor.

Sejamos pais sem afetação, carinhosos com moderação, distribuindo com equidade e naturalidade a inclinação afetiva.

* * *

Mas, se atentarmos em que ha inúmeras outras condições, como o lar desfeito, a precária situação econômica, a má vizinhança, a má influência em casa, a falta de educação religiosa, o inadequado programa escolar, a falta de facilidades recreativas convenientes, as agitações sociais e tudo mais tido como causa de delinquência juvenil — tôdas elas se revelando essencialmente no efeito que teem sobre as constantes ou forças emocionais dos indivíduos (I. T. Broadwin) —, sentiremos mais profundamente a seriedade, a gravidade e a complexidade do problema da criança, mesmo considerada, como até aqui o temos feito, de "mente sadia em corpo sadio".

Vemos, assim, que a segurança emocional, justamente o baluarte contra o desajustamento, provém de muitas fontes. E o próprio Freud admitiu que ao lado da vida instintiva o poder das forças repressoras, de ajustamento social e de sublimação dos instintos, é o fator de igual se não da maior importância em seus estudos (Sandor Ferenczi).

Citaremos alguns distúrbios típicos, à vista dos quais os pais tendem a procurar auxílio e, o que é de se lamentar, de quem nem sempre tem autoridade e competência para prestá-lo:

entre os 3 e os 6 anos de idade, são comuns os estados agudos de ansiedade (pesadelos, etc.), as fobias, os problemas de alimentação;

entre os 6 e os 12, surgem vários sintomas histéricos, crises de cólera, enurése, furtos, sintomas obsessivos, gagueira, tics, dificuldades de aprender, vadiação;

nos pre-adolescentes e adolescentes encontram-se a tendência à delinquência ou ao ascetismo, a voracidade, a obesidade resultante de um insaciável desejo de alimento (principalmente nas meninas), dificuldades nos estudos, vadiação.

Tais períodos, segundo Mariana Kris, não correspondem ao aparecimento dos sintomas, mas áqueles momentos a partir dos quais causam incômodo crescente aos pais.

Seja como fôr, essas perturbações tendem a se agravar, a se complicar e a se solidificar, constituindo graves, complicados e sólidos distúrbios, quando em tempo e com precisão não são dadas as providências que o acurado estudo de cada caso, em particular, venha a indicar como o de maior proveito.

* * *

Nem sempre, porém, as causas dos distúrbios psíquicos e perturbações da conduta teem origem no meio, seja doméstico, familiar, diversional, etc.

Muitas vêzes as causas estão numa predisposição psicopatológica, numa diátese neuropática, numa disposição psicopática constitucional, na dependência da estrutura física do indivíduo, subordinadas óra a uma deficiência da inteligência, como no caso das oligofrenias (débeis, imbecis e idiotas); óra a deficiências somáticas (consequentes a síndromos endócrinos uni ou pluriglandulares, miopia, surdês, etc.) ou a doenças como a sífilis, e óra são devidas a doença mental, propriamente, como a psicose maniaco-depressiva, os síndromos esquizofrênicos, a parálisia geral infanto-juvenil etc.

Intentando abordar tal assunto, ninguém pensa em poder fazê-lo com precisão e clarêsa em tempo curto.

Não é possível, em poucos minutos, passar da enumeração analítica dos fatos à apreciação, em separado, de cada um déles.

A notícia que a vossa gentilêza nos permitiu trazer é apenas um apressado esquema, que fizemos na intenção de mostrar que os distúrbios mentais na criança se dão em razão de causas multiplas porém conhecidas, agindo e inter-agindo num dado momento, sempre associadas e embricadas mas podendo ser evitadas ou vencidas, conforme o caso.

Embóra sem a convicção de que tenhamos atingido o objetivo a que nos propuzemos — abordar assunto prático e útil, de proveito local, ao mesmo tempo que esclarecendo, de certo modo, o sentido e o valôr da ação psiquiátrica em nosso meio —, forçoso será reconhecer a sinceridade de nossa intenção e o acerto patriótico do vosso interêsse.

$$\begin{array}{r} 175 \\ \cancel{184} \\ \hline 259 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 40 \\ 25 \\ 9500 \\ 4000 \\ \hline \cancel{1725} \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 175 \\ \cancel{184} \\ \hline 259 \end{array}$$



Departamento de Assistência aos Municípios
pobres e Cooperativismo. Natal, 30-1-56
Maria do Perpétuo Socorro Pessoa Galvão